ReGeo ISSN: 2177-3246

EMPREENDEDORISMO FEMININO NO BRASIL: DESAFIOS, AVANÇOS E REFLEXÕES A PARTIR DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA (2019-2024)

WOMEN'S ENTREPRENEURSHIP IN BRAZIL: CHALLENGES, ADVANCES, AND REFLECTIONS BASED ON SCIENTIFIC PRODUCTION (2019-2024)

EMPRENDIMIENTO FEMENINO EN BRASIL: DESAFÍOS, AVANCES Y REFLEXIONES BASADAS EN LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA (2019-2024)

https://doi.org/10.56238/revgeov17n10-013

Data de submissão: 05/09/2026 **Data de publicação:** 05/10/2026

Francilene Rodrigues da Silva
Graduanda em Administração
Instituição: Instituto Federal do Piauí - Campus Piripiri
E-mail: dasilvafrancilene714@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0005-0555-527X
Lattes: https://lattes.cnpq.br/4678980523172725

Isabel Cristina Silva Rocha
Graduanda em Administração
Instituição: Instituto Federal do Piauí - Campus Piripiri
E-mail: Isabelroxa211@gmail.com
Lattes: https://lattes.cnpq.br/7220586323026473

Jailane Vieira Cardoso
Graduanda em Administração
Instituição: Instituto Federal do Piauí - Campus Piripiri
E-mail: jailanevieira40@gmail.com
Lattes: https://lattes.cnpq.br/0902665592427216
Orcid: https://orcid.org/0009-0004-9725-2315

Keylany Ferreira Barroso
Graduanda em Administração
Instituição: Instituto Federal do Piauí - Campus Piripiri
E-mail: keyferreira000@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0005-1081-7676
Lattes: https://lattes.cnpq.br/3032435447995747

Maria dos Remédios de Sousa
Graduanda em Administração
Instituição: Instituto Federal do Piauí - Campus Piripiri
E-mail: souzzaremedios@gmail.com
Lattes: https://lattes.cnpq.br/6090969505111664

Maria Eduarda do Nascimento Gomes
Graduanda em Administração
Instituição: Instituto Federal do Piauí - Campus Piripiri
E-mail: mariaeduardagomes0703@gmail.com
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8288586613518573

ReGeo
ISSN: 2177-3246

Talita Clemente Nascimento
Graduanda em Administração
Instituição: Instituto Federal do Piauí - Campus Piripiri
E-mail: talitanascimento1603@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0000-2929-7301
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6733967986457866

Emanuel Alcântara da Silva
Doutorando em Administração de Empresas
Instituição: Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
E-mail: emanuel.alcantara@ifpi.edu.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-6549-9314
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3407505590473536

RESUMO
O empreendedorismo feminino no Brasil, tema de crescente relevância, é um campo de estudo essencial para compreender o avanço das mulheres na economia e os desafios estruturais que persistem, como a dupla jornada e o acesso limitado a recursos. Com o objetivo de analisar como as pesquisas científicas têm tratado o empreendedorismo feminino nas produções acadêmicas, a pesquisa utilizou uma metodologia de revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, realizando uma busca sistemática por artigos publicados entre 2019 a 2024 nas bases de dados SciELO e CAPES. A análise dos 12 artigos selecionados revelou que, apesar do aumento no número de mulheres à frente de negócios, barreiras estruturais, sociais e culturais continuam sendo obstáculos significativos. Os resultados destacam a resiliência e a capacidade de inovação como características marcantes das empreendedoras, que frequentemente criam negócios com forte impacto social. As considerações finais reforçam que o empreendedorismo feminino transcende a autonomia econômica, atuando como um poderoso catalisador para o desenvolvimento social e a promoção da equidade de gênero, sendo um investimento estratégico para um futuro mais justo e próspero para todos.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Empreendedorismo Feminino. Negócios. Mulheres. Brasil.

ABSTRACT
Female entrepreneurship in Brazil, a topic of growing relevance, is a key field of study for understanding women's advancement in the economy and the persistent structural challenges, such as double shifts and limited access to resources. To analyze how scientific research has addressed female entrepreneurship in academic production, the study used a qualitative literature review methodology, conducting a systematic search for articles published between 2019 and 2024 in the SciELO and CAPES databases. Analysis of the 12 selected articles revealed that, despite the increase in the number of women leading businesses, structural, social, and cultural barriers remain significant obstacles. The results highlight resilience and capacity for innovation as defining characteristics of female entrepreneurs, who often create businesses with significant social impact. The final considerations reinforce that female entrepreneurship transcends economic autonomy, acting as a powerful catalyst for social development and the promotion of gender equality, representing a strategic investment in a more just and prosperous future for all.

Keywords: Entrepreneurship. Female Entrepreneurship. Business. Women. Brazil.

RESUMEN
El emprendimiento femenino en Brasil, un tema de creciente relevancia, constituye un campo de estudio esencial para comprender el avance de las mujeres en la economía y los persistentes desafíos

estructurales, como la doble carga laboral y el acceso limitado a los recursos. Con el objetivo de analizar cómo la investigación científica ha abordado el emprendimiento femenino en publicaciones académicas, este estudio empleó una metodología de revisión bibliográfica cualitativa, realizando una búsqueda sistemática de artículos publicados entre 2019 y 2024 en las bases de datos SciELO y CAPES. El análisis de los 12 artículos seleccionados reveló que, a pesar del aumento en el número de mujeres que lideran empresas, persisten importantes barreras estructurales, sociales y culturales. Los resultados destacan la resiliencia y la innovación como características clave de las mujeres emprendedoras, quienes frecuentemente crean negocios con un fuerte impacto social. Las conclusiones finales refuerzan que el emprendimiento femenino trasciende la autonomía económica, actuando como un poderoso catalizador para el desarrollo social y la promoción de la igualdad de género, lo que representa una inversión estratégica para un futuro más justo y próspero para todos.

Palabras clave: Emprendimiento. Emprendimiento Femenino. Negocios. Mujeres. Brasil.

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo em um contexto geral pode ser entendido como uma ideia inovadora ou algo que já existe acrescido de novas tecnologias (Toscano, 2024, p.82). Algo que vem ganhando destaque no empreendedorismo é a participação feminina, pois, em um setor que era predominantemente masculino, as mulheres conquistam cada vez mais visibilidade.

É importante destacar que as mulheres têm cativado seu espaço no mercado de trabalho, conquistando cargos que antes só eram exercidos por homens. O número de mulheres empreendedoras também vem sendo significativo em comparação a anos anteriores. “O empreendedorismo feminino no Brasil atingiu um marco histórico no quarto trimestre de 2024, com 10,35 milhões de mulheres donas de negócio” (SEBRAE, 2025). Vale ainda ressaltar que, de acordo com o SEBRAE (2025), o empreendedorismo feminino tem maior participação em setores como tecnologia, serviços e comércio digital, gerando impacto significativo no mercado atual.

Apesar do crescimento e da participação feminina no mercado que vem desafiando antigos paradigmas, as mulheres enfrentam diversos percalços na vida profissional perante a sociedade e o mercado de trabalho. A desigualdade de gênero é um dos elementos que influencia no empreendimento pois há um preconceito em ter mulheres liderando uma empresa, o que pode impactar diretamente os negócios liderados por mulheres, além disso, a vida pessoal faz com que muitas não consigam conciliar a dupla jornada profissional e pessoal. De acordo com o SEBRAE (2024) mais de 50% das mulheres vivem sobrecarregadas ao tentar equilibrar os cuidados com a família e a empresa que atuam, em comparação com 55% dos homens que não têm essa dificuldade. Essas desigualdades refletem nas experiências e os desafios das mulheres empreendedoras ao longo de sua vida profissional.

Nessa perspectiva, Rocha (2023) aponta que conforme estudo do *Global Entrepreneurship Monitor* - GEM, executado no Brasil pelo Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade - IBQP em colaboração com o SEBRAE, o Brasil se posiciona como o sétimo no ranking global de empreendimentos femininos. Acredita-se que mais de 30 milhões de mulheres dirigem empresas no Brasil, o que demonstra o aumento da presença feminina no ambiente empreendedor do país. Assim, observa-se que as mulheres brasileiras estão cada vez mais em busca de autonomia e estabilidade em sua vida profissional.

Sob essa ótica, surge a seguinte questão norteadora: Como a temática de empreendedorismo feminino tem sido trabalhada nas pesquisas científicas do Brasil? Dessa forma, o objetivo geral do trabalho é analisar como as pesquisas científicas têm tratado o empreendedorismo feminino nas produções acadêmicas. Para atingir esse objetivo, foram definidos os seguintes objetivos específicos: (1) Identificar quais as principais abordagens do empreendedorismo feminino nas pesquisas

científicas; (2) Enumerar os principais desafios enfrentados por mulheres empreendedoras segundo a literatura acadêmica; (3) Descrever como o empreendedorismo feminino tem sido abordado nas pesquisas científicas.

Esse trabalho tem a motivação de saber como as pesquisas científicas têm tratado o empreendedorismo feminino nas produções científicas durante os anos 2019-2024 de pesquisas, a partir desse ponto será possível identificar quais temáticas são exploradas e as limitações mais apontadas nos estudos pelos autores durante suas investigações. A pesquisa é relevante por propor um levantamento do panorama do empreendedorismo feminino no Brasil, tema de grande importância social, já que contribui para a autonomia econômica das mulheres. Ao fazer esse levantamento bibliográfico, contribui-se para entender como essas empreendedoras são tratadas nesse tema na literatura científica. Espera-se contribuir para a construção de um ambiente acadêmico promissor para futuras pesquisas acadêmicas.

Além da presente introdução, o artigo segue com as seções referencial teórico, com os subtópicos no contexto geral de empreendedorismo; empreendedorismo feminino; empreendedorismo no Brasil e os desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras. Em seguida apresenta a seção da metodologia, que descreve como a pesquisa foi conduzida, assim como os resultados e discussões obtidos. Por fim, encontra-se as considerações finais abordadas seguidas das referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EMPREENDEDORISMO

Segundo Joseph Schumpeter (1997), um dos principais teóricos sobre o tema, empreendedorismo é a capacidade de transformar o que já existe em algo novo e inovador, trazendo novidades para a economia. Esse processo, que impulsiona o progresso, é chamado por ele de “destruição criadora”, ou seja, quando uma inovação substitui o que já estava estabelecido. Ao lançar algo novo no mercado, o empreendedor é seguido por imitadores, o que gera um período de crescimento econômico. Esse ciclo de inovação e imitação, de acordo com Schumpeter, dá origem aos ciclos econômicos, com fases de crescimento seguidas de desaceleração.

Nesse contexto, o empreendedor assume um papel central no avanço da economia e também em seus altos e baixos. Ele é o agente de mudança, enfrentando riscos e dificuldades para promover inovações. Martes (2010) amplia essa visão ao destacar que, para Schumpeter, o empreendedor precisa desafiar estruturas e regras estabelecidas. Isso exige força, persistência e a capacidade de romper com padrões antigos, abrindo espaço para novas formas de pensar e agir na economia e na sociedade.

Autores contemporâneos, como Hisrich, Peters e Shepherd (2014), explicam que o empreendedorismo tem início quando alguém percebe uma oportunidade, decide correr riscos e age com iniciativa. Para empreender, é necessário ter motivação, conhecimento e coragem para avançar, mesmo diante da incerteza. Ruiz (2019) complementa essa perspectiva ao afirmar que o empreendedor se diferencia do gestor tradicional e do inventor. Enquanto o gestor foca na administração do negócio e o inventor na criação de ideias, o empreendedor consegue unir visão, ação e inovação para alcançar resultados concretos.

Dornelas (2008) destaca que o ato de empreender envolve pessoas e processos que transformam ideias em oportunidades, indo além da simples abertura de empresas. Dolabela (1999) amplia ainda mais essa definição, mostrando que o empreendedorismo é uma habilidade humana de gerar valor por meio da inovação, podendo acontecer em qualquer área da vida, não apenas no mundo dos negócios.

Com base em diversas abordagens, o Sebrae (2024) aponta a existência de diferentes tipos de empreendedorismo. Segundo Bessant e Tidd (2019), o tipo mais conhecido é o empreendedorismo tradicional, associado à criação de novas empresas, como as startups, que geralmente utilizam tecnologia e ideias inovadoras para explorar oportunidades. Há também o empreendedorismo corporativo ou intraempreendedorismo, que ocorre dentro de empresas já existentes, quando funcionários propõem melhorias e inovações. Outro modelo importante é o empreendedorismo social, voltado para a solução de problemas sociais e a geração de benefícios para a comunidade, sem foco exclusivo no lucro (Bessant; Tidd, 2019).

Além disso, Bessant e Tidd (2019) destacam que o fracasso faz parte do processo empreendedor. Nem toda iniciativa dá certo de imediato, e os erros devem ser vistos como oportunidades de aprendizado. Os empreendedores de sucesso entendem que os obstáculos enfrentados são etapas importantes na jornada de crescimento e melhoria contínua.

Nesse cenário, torna-se evidente que o empreendedorismo está diretamente ligado ao desenvolvimento econômico e social (Janssen, 2020). A inovação e o empreendedorismo são responsáveis pela criação de novas empresas, geração de empregos, aumento da competitividade das organizações, elevação da produtividade e melhoria da qualidade de vida da população (Schumpeter, 1997). De forma ainda mais ampla, essas práticas são fundamentais para enfrentar desafios globais, como as mudanças climáticas, a escassez de recursos naturais e a desigualdade social (SEBRAE, 2023). Inovar e empreender, portanto, não são apenas caminhos para o progresso econômico, mas também para a construção de um futuro mais justo, sustentável e resiliente.

Diante de tudo isso, fica claro que o empreendedorismo é uma prática ampla, dinâmica e repleta de possibilidades. Vai muito além da criação de empresas, pois envolve a capacidade de inovar, assumir

riscos, identificar oportunidades e transformar ideias em ações com impacto econômico, social ou ambiental.

2.2 EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

O empreendedorismo é um dos principais processos para o desenvolvimento de uma sociedade. Apesar de ter ganhado maior destaque nas últimas décadas, o ato de empreender existe desde os primórdios da humanidade, quando a necessidade de buscar alimentos resultou nos primeiros instrumentos de caça (Galvão et al., 2024). Todavia, no Brasil, o movimento de empreendedorismo começou a se consolidar na década de 1990, impulsionado pelo aumento do desemprego causado pela abertura econômica e pelas privatizações. Nesse contexto, muitas pessoas passaram a buscar nos pequenos negócios uma forma de sustento, enquanto instituições como o SEBRAE começaram a oferecer apoio e incentivo aos empreendedores, fortalecendo o setor.

Ademais, o empreendedorismo no Brasil tem se destacado como uma importante alternativa para o desenvolvimento econômico e social, sendo impulsionado tanto por oportunidades quanto por necessidades. Segundo Dados do Portal do Empreendedor (2021):

> O Brasil teve um crescimento dentre os empreendedores dessa categoria de 13,23% - de março a dezembro de 2020. No total, 3,36 milhões de novas empresas foram abertas em 2020, somando um total recorde de 19,9 milhões de negócios em funcionamento no país. (BRASIL, 2021).

A diversidade cultural e estrutural do país favorece a criação de negócios em diferentes setores, refletindo um cenário dinâmico e criativo. No entanto, empreender em território brasileiro ainda exige enfrentar uma série de obstáculos. No Brasil, o empreendedorismo é dinâmico e apresenta tanto oportunidades quanto desafios. A pluralidade econômica e social contribui para uma variedade de negócios. No entanto, questões burocráticas e a alta carga tributária podem representar grandes obstáculos para quem deseja empreender (Ludke; Bugs, 2017).

Nesse contexto, os pequenos negócios acabam sendo mais numerosos do que os grandes empreendimentos. A possibilidade de iniciar um negócio com menos investimento, menor burocracia e estrutura reduzida torna essa alternativa mais acessível, especialmente para quem busca uma fonte de renda em meio às dificuldades econômicas. Ao analisar os dados do GEM entre 2002 e 2016, Silva e Silva (2019) afirma que o desenvolvimento da economia brasileira é, em sua maioria, fruto das atividades das micro e pequenas empresas, que, ao iniciarem as atividades do empreendedorismo, contribuem para a geração de emprego, refletindo positivamente na economia. Assim, o

empreendedorismo de pequeno porte surge como uma solução prática e eficiente, especialmente em momentos de crise ou instabilidade no mercado de trabalho.

Além disso, a relevância das micro e pequenas empresas no cenário nacional pode ser observada por meio de dados oficiais que demonstram seu impacto econômico e social. Desta maneira, segundo o Boletim Mapa das Empresas 2022, do IBGE, as Micro e Pequenas Empresas (MPEs) representam 99% do total das empresas brasileiras; bem como são responsáveis por 62% dos empregos e por 27% do Produto Interno Bruto - PIB (BRASIL, 2022). Esses dados reforçam o papel central desse segmento no fortalecimento da economia e na geração de oportunidades em todo o país.

Dessa forma, esse cenário reforça a importância e o crescimento do empreendedorismo no Brasil, fazendo com que o país se destaque no cenário global. De acordo com a pesquisa da GEM (2019), o Brasil ocupa a primeira posição no ranking mundial de empreendedores, à frente de países como China, Estados Unidos, Reino Unido, Japão e França. Esse crescimento se deve a diversos fatores, como o surgimento de ideias inovadoras, a identificação de oportunidades e, em muitos casos, à necessidade gerada por crises econômicas, tornando-se uma alternativa ao desemprego. Ainda segundo a pesquisa GEM (2019), a taxa de empreendedorismo total no Brasil em 2019 foi de 38,7%, a segunda mais alta da série histórica.

Com isso, o Brasil vem se consolidando como um dos países mais empreendedores do mundo, registrando um crescimento expressivo no número de empresas. Além disso, a pandemia iniciada entre 2019 e 2020 teve um forte impacto no surgimento de novos negócios. Muitas pessoas, impedidas de sair de casa devido ao isolamento social, passaram a empreender por meio de vendas online, utilizando redes sociais para divulgar seus produtos. Segundo dados do IBGE (2021), o número de mulheres à frente de negócios no Brasil cresceu significativamente no período pandêmico e pós-pandêmico, demonstrando a capacidade de resiliência e adaptação dessas empreendedoras. Dessa forma, o empreendedorismo se tornou uma fonte de renda para diversas famílias que estavam sem alternativas. O que começou como uma solução temporária acabou se transformando, em muitos casos, em negócios de grande porte.

Assim, segundo Junqueira (2021), uma característica marcante que 2020 reforçou para quem decide empreender é a resiliência, e o que permite ser resiliente é a velocidade com que as empresas têm se adaptado às mudanças que a pandemia impôs. A autora ainda reforça que essa velocidade é o que o País precisa para se recuperar e voltar a se desenvolver. Dessa forma, a adaptação a diferentes cenários imprevisíveis se mostra essencial para a sobrevivência e o crescimento dos negócios, especialmente em momentos de crise como o enfrentado durante a pandemia.

2.2.1 Empreendedorismo Feminino

Ao longo da história, o movimento feminino tem se fortalecido progressivamente, refletindo mudanças significativas na posição social das mulheres. Se antes eram associadas a papéis de submissão, atualmente assumem cada vez mais funções de protagonismo em diversas esferas. Nesse contexto, o empreendedorismo tem se destacado como uma poderosa ferramenta de transformação, possibilitando às mulheres alcançar liberdade, independência e autonomia financeira por meio da criação e gestão de seus próprios negócios (Lubina, 2020; Teixeira, 2021).

Nesse processo de transformação e busca por autonomia, segundo Moreira (2018) e Leite (2024) a maternidade aparece como um dos fatores que impulsionam muitas mulheres a empreender. Conciliar a criação dos filhos com a vida profissional nem sempre é fácil, e o empreendedorismo oferece uma alternativa viável para equilibrar essas responsabilidades. A possibilidade de organizar a própria rotina e estar mais presente na vida familiar tem motivado muitas mães a seguir esse caminho. Segundo pesquisa da Rede Mulher Empreendedora - RME, 68% das mulheres que iniciaram um negócio o fizeram buscando justamente essa flexibilidade. Ana Fontes, fundadora do RME, destaca que mães de crianças pequenas veem no empreendedorismo uma forma de dedicar mais tempo à família, mesmo que isso implique abrir mão de parte da renda ou de um crescimento profissional mais rápido (RME, 2019).

Mais do que transformar trajetórias individuais, segundo Silva (2024) e Souza (2024) , o empreendedorismo feminino tem impactos expressivos na economia e na sociedade como um todo. Mulheres que lideram seus próprios negócios contribuem para a geração de empregos, estimulam a inovação, fortalecem suas comunidades e colaboram diretamente com o crescimento do Produto Interno Bruto - PIB. Suas iniciativas também promovem diversidade e inclusão, ajudando a transformar realidades locais (SEBRAE, 2023).

Esse avanço pode ser observado em escala global. De acordo com o Relatório de Empreendedorismo Feminino 2023/24 do GEM, a taxa de mulheres envolvidas em startups nos 30 países analisados aumentou de 6,1%, entre 2001 e 2005, para 10,4% no período de 2021 a 2023. Também houve crescimento no número de mulheres à frente de empresas já consolidadas, de 4,2% para 5,9%, demonstrando uma presença cada vez mais significativa em diferentes estágios do ciclo empresarial (GEM, 2024).

No Brasil, esse movimento também ganha força. Segundo a pesquisa Empreendedorismo Feminino no Brasil em 2022, realizada pelo SEBRAE com base em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, o número de mulheres donas de negócios chegou a 10,3 milhões, o maior desde o início da série histórica, em 2016. Elas representam 34,4% do total de empreendedores

do país, número próximo ao recorde de 34,8%, registrado em 2019. A maioria atua no setor de serviços e, embora nove em cada dez mulheres ainda conduzam seus negócios sozinhas, o número de empreendedoras que geram empregos cresceu 30% entre 2021 e 2022 (SEBRAE, 2022).

Essas conquistas são impulsionadas por características frequentemente observadas nas mulheres empreendedoras. De acordo com Dornelas (2023), elas demonstram flexibilidade, criatividade, resiliência e capacidade de inovação para lidar com os desafios do mercado. Também se destacam por adotarem uma gestão mais humanizada, favorecendo ambientes de trabalho colaborativos e sustentáveis. Com isso, tornam-se referências não apenas para outras mulheres, mas para toda a sociedade, demonstrando que o sucesso de um negócio depende de decisões estratégicas e qualidade na gestão e não do gênero de quem lidera.

2.3 DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS MULHERES EMPREENDEDORAS

Empreender requer diversas habilidades, força de vontade e criatividade para solucionar os problemas impostos pelo mercado, especialmente diante da intensa competitividade (Silva; Nascimento; Aguiar, 2023). Nesse contexto, o ato de empreender torna-se ainda mais desafiador para as mulheres, que frequentemente precisam conciliar as demandas familiares com as profissionais, barreiras de qualificação e desafios para atuar em setores tradicionalmente considerados masculinos. Além de enfrentar dificuldades relacionadas ao financiamento, muitas mulheres, inclusive, acabam recorrendo ao apoio financeiro do cônjuge para viabilizar seus negócios, o que evidencia mais um obstáculo à sua autonomia empreendedora (Bandeira et al., 2021).

De acordo com o IBGE (2023), na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, em 2019, as mulheres dedicavam, em média, 10,6 horas semanais a mais do que os homens às tarefas domésticas e ao cuidado de pessoas. Já em 2022, essa diferença diminuiu para 9,6 horas. Apesar dessa leve redução, a desigualdade persiste: 92,1% das mulheres com 14 anos ou mais desempenharam afazeres domésticos e/ou atividades de cuidado em 2022, ao passo que somente 80,8% dos homens na mesma faixa etária participaram dessas funções. Destaca-se que, na região Nordeste, os homens apresentaram a menor taxa de envolvimento, com apenas 73,9%.

A elevada participação feminina nas tarefas domésticas e de cuidado, como evidenciado pelo fato de que 92,1% das mulheres realizam essas atividades, restringe significativamente as oportunidades de inserção, permanência e crescimento no empreendedorismo, afetando sua competitividade frente aos homens, que dispõem de mais tempo livre para se dedicar aos negócios.

Um fator relevante é a sub-representação feminina em setores de alto impacto econômico, como tecnologia, indústria e construção civil. A predominância masculina nesses segmentos muitas vezes

cria um ambiente hostil às mulheres, marcado por estereótipos de gênero e dificuldades de networking (Teixeira et al., 2021). Dados do SEBRAE (2023) mostram que a maioria das empreendedoras brasileiras atua em setores tradicionalmente feminizados, como beleza, moda e alimentação, que tendem a ter margens de lucro mais baixas e maior saturação no mercado.

Além disso, um desafio visto na literatura, mas não com tanta frequência, é a dificuldade de acesso a qualificação. De acordo com Camargo et al. (2024), a ausência de qualificação técnica e de conhecimentos específicos constitui um dos principais entraves para o desenvolvimento do empreendedorismo feminino no setor informal. Essa limitação está fortemente relacionada às desigualdades de gênero estruturalmente enraizadas na sociedade, que historicamente restringem o acesso das mulheres à educação formal. Ainda de acordo com Camargo et al. (2024), em muitas regiões, barreiras socioeconômicas, como a insuficiência de recursos financeiros e normas culturais que priorizam a escolarização masculina, ainda impedem que mulheres frequentem instituições de ensino ou participem de programas de capacitação. Essa realidade compromete a formação de competências essenciais para a gestão eficiente de negócios, como habilidades de planejamento, liderança, comunicação e alfabetização funcional.

Vários autores apontam que o empreendedorismo feminino ainda é marcado por barreiras de ordem estrutural e social. As mulheres que decidem abrir e gerir seus próprios negócios frequentemente enfrentam múltiplos entraves, que incluem desde a dificuldade de equilibrar responsabilidades profissionais e domésticas, até a escassez de recursos financeiros, falta de qualificação adequada, ausência de redes de apoio e discriminação de gênero. O Quadro 1, baseada na pesquisa de Bandeira et al. (2021), apresenta uma síntese dos principais desafios vivenciados por empreendedoras no Brasil, destacando a complexidade do contexto e a importância de ações direcionadas para esse público.

Quadro 1. Síntese das Dificuldades do Empreendedorismo de Mulheres

Dificuldades	Breve descrição da dificuldade	Fontes
Barreiras de gênero	Obstáculos sociais para entrada em carreiras tipicamente masculinas. Construção histórica dos papéis sociais da mulher na sociedade. Naturalização da desigualdade histórica de poder entre homens e mulheres.	Alperstedt, Ferreira; Serafim (2014), Figueiredo et al. (2015), Ferreira; Nogueira (2013)
Conflito família e trabalho	As mulheres costumam fixar prioridades para suas famílias. A busca de equilíbrio gera desgaste emocional e físico. As responsabilidades profissionais interferem no cumprimento das obrigações familiares e as obrigações relacionadas à família prejudicam o trabalho. Pressão cultural para que sejam responsáveis pelo lar e família.	Lindo et al. (2007), Teixeira; Bomfim (2016), Cavazotte; Oliveira; Paciello (2013) e GEM (2018)

Recursos Financeiros	Obter financiamento. Falta de capital inicial. Falta de fonte de recurso.	Barros; Palhano; Machado (2003), Machado et al. (2016) e Alperstedt; Ferreira; Serafim (2014)
Apoio familiar	Falta de apoio familiar e dificuldades devido às crianças pequenas. Sentimento de desmotivação, fazendo com que busquem outra forma de viabilizar seu negócio.	Machado et al. (2016) e Alperstedt; Ferreira; Serafim (2014)
Gerência de negócios	Dificuldades para administrar as finanças e compreender o mercado; pouca experiência na gestão do próprio negócio; receio de assumir riscos financeiros e contrair dívidas; ausência de modelos de referência e baixo nível de assistência para iniciar e conduzir o empreendimento.	Alperstedt; Ferreira; Serafim (2014) e Machado et al. (2016)
Tempo	Falta de tempo. Falta de tempo para participações em redes de networks. Buscam flexibilidade e autonomia.	Machado et al. (2016); Teixeira; Bomfim (2016)
Qualificação	Falta de qualificação e perfil não inovador. Falta de acesso a informações comerciais. 30% de dedicação menos que os homens.	Machado et al. (2016) e GEM (2018)

Fonte: Adaptado de Bandeira *et al*. (2021)

Diante da literatura revisada, torna-se evidente que o empreendedorismo feminino no Brasil, sobretudo em contextos informais, é fortemente impactado por desigualdades de gênero que limitam o acesso das mulheres a recursos, capacitação e oportunidades de crescimento. A sobrecarga com responsabilidades domésticas, a dificuldade de acesso à educação formal e a exclusão dos sistemas tradicionais de financiamento são fatores recorrentes que restringem a atuação empreendedora feminina e reforçam a sua vulnerabilidade no mercado. As teorias e estudos analisados demonstram que tais desafios não são isolados, mas estruturais, exigindo não apenas iniciativas individuais, mas também políticas públicas e transformações socioculturais.

3 METODOLOGIA

A metodologia consiste em um conjunto de métodos e segue procedimentos estabelecidos para a realização de um estudo ou pesquisa. Assim também deve descrever como a análise do problema foi conduzida. Em pesquisas descritivas experimentais, é importante apresentar os procedimentos, técnicas e instrumentos usados na coleta de dados, permitindo que o leitor compreenda e avalie o processo da investigação (Koche, 2011). Além disso, caracteriza-se como qualitativa e descritiva. De acordo com Gil (2002), a pesquisa qualitativa é o estudo que contempla o exame de experiências singulares ou em grupo, vinculadas a contextos biográficos ou a atividades recorrentes, explorando relatos orais, descrições cotidianas e formas de saber construídas na prática.

A análise sugerida nesta pesquisa se fundamenta em duas abordagens complementares: teórica e empírica. A abordagem teórica trata da discussão conceitual sobre o empreendedorismo feminino, pesquisada nos fundamentos e referenciais dos artigos analisados. Empírica analisa os dados dos resultados e discussões dos estudos, destacando os desafios enfrentados por mulheres empreendedoras em diversos contextos. Assim o cruzamento entre teoria e prática concede compreender os discursos estruturantes quanto às vivências concretas das empreendedoras.

Dessa forma, este trabalho adota como principal enfoque uma análise de caráter bibliográfico, para atender ao objetivo geral: analisar como as pesquisas científicas têm abordado o empreendedorismo feminino nas produções acadêmicas, viabilizando um procedimento técnico de levantamento em artigos e periódicos científicos publicados no período de 2019 a 2024. A revisão bibliográfica apresenta natureza documental, ao buscar analisar um determinado tema discutido por diversos autores. Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica se baseia em conteúdo já existente, como artigos acadêmicos e livros. Ainda que a maioria dos trabalhos envolva esse tipo de pesquisa em algum grau, há estudos que são inteiramente em fontes bibliográficas.

A coleta de dados foi realizada inicialmente por meio da plataforma *Scientific Electronic Library Online* - SciELO, foram utilizadas palavras-chave e booleano “AND” em três combinações, utilizou-se: “Empreendedorismo” AND “Feminino” AND “Brasil”, resultando em 2 artigos sem a utilização de filtros, considerando-se esse resultado como um universo pequeno para a pesquisa. Na segunda combinação, foram utilizados: “Empreendedorismo” AND “Negócios” AND “Brasil” OR “Feminino” obtendo-se 28 artigos com a aplicação dos filtros sendo: idioma: português; ano de publicação: 2019-2024; área temáticas: ciência social aplicada; citável e tipo de literatura: artigo. Por último a combinação: “Empreendedorismo” OR “Negócios” AND “Feminino” OR “Mulheres”, gerando 315 resultados com a aplicação dos filtros.

Para a ação seguinte foram realizadas as seguintes etapas: 1) Leitura do título; 2) Leitura do resumo e 3) Palavras-chaves, que foram seguidos critérios de inclusão e exclusão como apresenta no (Quadro 2).

Quadro 2 - Critérios de exclusão e inclusão dos estudos mais adequados:

Critérios de Exclusão	Critérios de Inclusão
Artigos que estejam em outro idioma e sem opção para a tradução para o idioma da língua portuguesa.	Os artigos precisam ter o tema 'empreendedorismo feminino' claramente destacado no título, resumo ou palavras-chave.
Serão descartados as publicações que não estejam como artigos completos.	Devem estar com a data de publicação no período de 2019 - 2024.

Fonte: Autoria própria 2025.

Dos 315 artigos encontrados no SciELO, foram selecionados apenas 3 que se encaixavam nos critérios de inclusão. Portanto, por ser considerado um recorte pequeno de resultados para a análise, foi adicionada a pesquisa mais uma base de dados: a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Assim, na busca de publicações utilizando a plataforma CAPES, foram usadas as palavras-chave com a mesma combinação realizada durante a consulta a base SciELO: "Empreendedorismo" OR "Negócios" AND "Feminino" OR "Mulheres", retornando um total de 623 artigos. Em seguida, foram aplicados os seguintes filtros: acesso aberto; tipo de recurso: artigos; ano de criação: 2019-2024; todos os editores; revisados por pares; área: ciências sociais aplicadas; produção nacional; idioma: português. Assim, teve-se como retorno 10 artigos com base nos critérios estabelecidos pela pesquisa destacados no Quadro 2.

Dessa forma, obteve-se um total de 12 artigos após o processo de seleção, sendo eles: dois da base de dados da SciELO e dez da CAPES e foram excluídas 924 publicações, considerando sobreposições entre buscas e bases, além dos artigos de temáticas diversas ao tema da pesquisa, idiomas diferentes do português e não ter o tema no título, resumo ou palavras-chave. Passando-se assim, para a etapa seguinte em que 12 artigos foram adicionadas no Google Planilhas, que permitiu realizar uma visão prévia dos artigos em que foram atribuídas categorias, a saber: I) Título; II) Autoria; III) Ano; IV) Palavra-Chaves; V) Revista de publicação; VI) Objetivo; VII) Metodologia; VIII) Resultado e IX) Link de acesso. A partir daí, seguiu-se para a próxima etapa discutindo os resultados das publicações escolhidas para esta pesquisa.

Com base nas estratégias metodológicas adotadas, pode-se dizer que a escolha e análise dos artigos seguiram critérios bem estritos e alinhados com os objetivos do estudo. A metodologia utilizada permitiu selecionar apenas as publicações mais relevantes, garantindo que somente os estudos relacionados ao empreendedorismo feminino no Brasil, publicados entre 2019 e 2024, fossem considerados. Vale destacar que, embora o Google Acadêmico fosse uma das fontes inicialmente pensadas, optamos por não utilizá-lo neste trabalho. Um dos principais motivos para não usar o Google Acadêmico como fonte de estudo é que ele não possui critérios rigorosos de seleção e filtragem das informações. A plataforma reúne uma grande quantidade de fontes diferentes, mas nem todas passam por revisão por pares ou vêm de periódicos científicos confiáveis, o que pode colocar em dúvida a

qualidade das pesquisas publicadas. Além disso, ele não oferece filtros específicos, como por área de estudo, tipo de publicação ou idioma, com a mesma precisão que bases como SciELO e CAPES.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O período analisado foi dos anos de 2019 a 2024 com o objetivo de analisar como as pesquisas científicas atuais têm tratado o empreendedorismo feminino nas produções acadêmicas. O recorte temporal deste estudo se justifica por compreender o cenário atual do empreendedorismo feminino, especialmente diante das transformações sociais e tecnológicas recentes. Esse período abrange mudanças significativas no mercado de trabalho, intensificadas pela pandemia da COVID-19 que impactaram diretamente a participação das mulheres nesse campo. Assim, busca-se garantir a atualidade dos dados.

Com isso, encontrou-se 12 artigos nesse período, sendo uma publicação em 2019; quatro no ano seguinte, em 2020; dois artigos, em 2021; três, em 2022; dois, em 2023; e em 2024 não foram encontrados artigos associados a essa temática. No total, dois artigos retornaram da base de dados SCIELO e dez da CAPES. Observou-se, dessa forma, uma recorrência nos estudos sobre empreendedorismo feminino no período de 2019-2024.

Os artigos analisados revelam diferentes abordagens e perspectivas sobre a atuação das mulheres empreendedoras, destacando tanto as conquistas quanto às barreiras enfrentadas nesse cenário. Na seção atual, são apresentados os resultados derivados desta revisão sistemática. Assim, foram elaborados tópicos que refletem achados dos 12 artigos que retornaram, a partir dos parâmetros desta investigação, que incluem: o título do artigo publicado; o procedimento metodológico utilizado nas publicações: empírica ou teórica; o número de citações que os trabalhos tiveram; e o ano de publicação de cada artigo. Desse modo, pode-se sumarizar os principais achados dessa etapa no Quadro 3.

Quadro 3 – Critérios quanto a pesquisas empíricas ou teóricas

Ord.	Título do Artigo	Autores	Procedimento metodológico	Número de Citações	Ano
01	A mulher de negócios no discurso do trabalho feminino	(Souza)	Teórica	1	2020
02	Negócios inclusivos liderados por mulheres empreendedoras: busca por avanços teóricos e empíricos	(Iizuka; Costa)	Teórico e Empírico	2	2022

03	Trabalho Feminino: Uma Revisão Sistemática da Literatura em Psicodinâmica do Trabalho.	(Antloga et al.)	Teórica	44	2020
04	Empreendedorismo Feminino em Empresas de Turismo e Intenções de Crescimento dos Negócios	(Bomfim; Teixeira e Montenegro)	Empírica	8	2019
05	Representações sociais sobre empreendedorismo feminino em webséries do Sebrae	(Bizarria et al.)	Teórica	3	2022
06	Empreendedorismo feminino: um estudo sobre características, desafios e perfis de gestão de micro e pequenas empreendedoras do Município de Monte Belo-MG	(Rodrigues et al.)	Empírica	0	2021
07	Os lugares de fala das mulheres acadêmicas no campo do empreendedorismo no Brasil: Um estudo entre os anos de 2005 e 2020	(Camargo; Oliveira)	Teórica	1	2021
08	Poder do empreendedorismo feminino escalando soluções para a saúde e bem-estar da mulher através de FEMTECHS	(Tommaso; Oliveira e Plonski)	Teórica	0	2023
09	Empreendedorismo no cárcere: esperança às mulheres presas do Centro de Recuperação Feminino de Ananindeua-Pará, Brasil	(Lima et al.)	Empírica	0	2020
10	Mulheres Chefes de Domicílio e Empreendedoras / Household Heads and Entrepreneurs	(Félix; Macêdo)	Teórica	2	2020
11	Projetos municipais de intraempreendedorismo: a participação de mulheres no prêmio Sebrae prefeito empreendedor	(Silva et al.)	Empírica	1	2023
12	Cognição e afetividade nas trajetórias empreendedoras das mulheres da cidade de Salgueiro – PE	(Amorim; Confessor; Melo)	Empírica	0	2022

Fonte: autoria própria (2025)

4.1 REVISÃO SISTEMÁTICA TEÓRICA E EMPÍRICA DOS ARTIGOS SELECIONADOS

Dentre os artigos selecionados que usaram uma revisão sistemática teórica, destaca-se: Souza (2020); Antloga et al. (2020); Bizarria et al. (2022); Camargo; Oliveira (2021); Tommaso; Oliveira; Plonski (2023) e Félix; Macêdo (2020) . Observa-se, também, que eles estão na mesma linha de recorte temporal pós pandemia, com mais intensidade entre os anos 2022-2023, no qual essas empreendedoras ingressaram no mercado de trabalho.

A abordagem utilizada pela grande maioria dos autores é a Qualitativa: Souza (2020); Antloga et al. (2020); Bizarria et al. (2022); Tommaso; Oliveira; Plonski (2023); Félix; Macêdo (2020) e Silva et al. (2023) e um artigo com a abordagem Quantitativa: Camargo; Oliveira (2021).

Além disso, nota-se que o artigo de Antloga et al. (2020) foi citado 44 vezes expandindo o tema sobre empreendedorismo com foco na psicodinâmica do trabalho e junto a ele o artigo de Souza (2020), que foi citado uma vez com abordagem na área da psicanálise dentro do empreendedorismo feminino.

Nas pesquisas que falam sobre a inclusão da mulher no mercado de trabalho, encontram-se os autores que abordam o aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho e sua participação na política, sendo eles: Bizarria et al. (2022); Camargo; Oliveira (2021); Félix; Macêdo (2020) e Silva et al. (2023).

Os autores Tommaso; Oliveira; Plonski (2023) relacionam o empreendedorismo feminino com a saúde e bem-estar das mulheres com um modelo de desenvolvimento de fintechs para melhorar as habilidades empreendedoras das mesmas. Considerando-se os artigos supracitados: Iizuka; Costa (2022) trazem uma revisão sistemática tanto teórica quanto empírica, com uma abordagem qualitativa voltada para negócios inclusivos liderados por mulheres e exibindo na primeira fase um alinhamento de entendimento acadêmico com as evidências da experiência prática.

Entre os estudos analisados que adotaram pesquisa empírica, encontram-se: Bomfim, Teixeira e Montenegro (2019); Rodrigues et al. (2021); Lima et al. (2020) e Amorim; Confessor; Melo (2022) e Silva et al. (2023). Nas pesquisas avaliadas, percebe-se que os autores adotaram coleta de dados a partir de pesquisas de campo/estudo de casos por meio de entrevistas e/ou questionários para alcançar seus objetivos. Além disso, a abordagem utilizada nos artigos mencionados é a qualitativa, examinando a temática do empreendedorismo feminino na prática em cada artigo, observando como essas mulheres atuam no mercado de trabalho e suas características.

Em termos de número de citações, é notável que dos quatros estudos, apenas um, foi citado mais vezes, um total de oito. Esse é o artigo publicado a partir das pesquisas de Bomfim, Teixeira; Montenegro (2019). Ele pontua que os estudos empíricos são menos citados em pesquisas acadêmicas do que os teóricos. Ademais, as pesquisas foram realizadas em diferentes regiões brasileiras, cada uma com sua percepção sobre a temática em estudo e assim trazendo os desafios que essas mulheres empreendedoras tem/ou enfrentam.

4.2 DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS MULHERES EMPREENDEDORAS

A presente seção apresenta os principais desafios enfrentados pelas empreendedoras que foram identificados nos 12 artigos selecionados na literatura acadêmica nacional. Assim, a partir dessa análise, busca-se atender a um dos objetivos específicos desta pesquisa: enumerar os desafios mais recorrentes.

Com isso, foram agrupados os obstáculos nos seguintes aspectos: sociais, políticos, familiares e emocionais, apresentado nos tópicos 1) Dupla jornada de trabalho e sobrecarga doméstica; 2) Preconceito de gênero e desvalorização profissional; 3) Acesso limitado ao crédito e apoio financeiro; 4) Baixo autoconfiança e insegurança emocional e 5) Ausência de redes de apoio mentoria e políticas públicas direcionadas. Todos eles atravessam o contexto do empreendedorismo feminino no Brasil. A seguir, são apresentados e organizados os desafios por categorias analíticas, demonstrando as recorrências e especificidades apontadas pelos autores dos estudos analisados.

4.2.1 Dupla jornada de trabalho e sobrecarga doméstica

A conciliação entre vida profissional e responsabilidades familiares aparece como um dos obstáculos mais presentes nas produções. Félix e Macêdo (2020) abordam que as empreendedoras enfrentam rotinas exaustivas, sobrecarregadas pelas demandas da casa e dos filhos, o que implica em sua saúde emocional e física. Souza (2020) reforça que essa sobrecarga aparece nos discursos institucionais, mesmo impactando diretamente a autonomia e a produtividade das mulheres. Bomfim et al. (2019) mostram que empreendedoras do setor de turismo evitam expandir seus negócios por medo de abalar a estabilidade familiar, preferindo modelos que priorizam a conciliação com o cuidado doméstico.

4.2.2 Preconceito de gênero e desvalorização profissional

Antloga et al. (2020) identifica maneiras disfarçadas de opressão nos ambientes de trabalho, como exigência estética, assédio e obstáculos à promoção em novos cargos. Bizarria et al. (2022) revelam que mulheres empreendedoras lidam com estigmas que enfraquecem sua autenticidade em negociações e espaços de poder, reforçando a discriminação. Já Souza (2020) analisa detalhadamente o discurso do SEBRAE que reforça a ideia tradicional da mulher ao mostrar a empreendedora ideal como alguém frágil, útil e obediente ao sistema econômico

.

4.2.3 Acesso limitado a crédito e apoio financeiro

Autores como Tommaso, Oliveira e Plonski (2023) e Lima et al. (2020) mencionam barreiras no acesso a investimento e capital em seus negócios, especialmente em setores considerados sensíveis ou femininos. Mesmo quando essas mulheres têm ideias inovadoras elas enfrentam desconfiança por parte de investidores, estigmas sociais e falta de dados clínicos sobre bem-estar feminino. Souza (2020) também observa que as premiações e capacitações ofertadas pelo SEBRAE não garantem superação dos obstáculos estruturais de mercado

4.2.4 Baixa autoconfiança e insegurança emocional

Iizuka e Costa (2022) apresentam que mesmo mulheres com formação acadêmica sólida sentem receio de atuar e expandir seus negócios por medo da rejeição, do fracasso e de não se enquadrar nas expectativas sociais e familiares. Assim, Antloga et al. (2020) complementam que a pressão emocional acumulada como a cobranças constantes e os preconceitos de gênero impactam diretamente levando a um sofrimento psicológico.

4.2.5 Ausência de redes de apoio, mentoria e políticas públicas direcionadas

Na abordagem de Lima et al. (2020) demonstram que mulheres em situação de fragilidade social necessitam de redes colaborativas para consolidar seus negócios. Tommaso, Oliveira e Plonski (2023) reforçam que muitas empreendedoras realizam suas iniciativas sozinhas, sem apoio financeiro ou técnico, o que fortalece a escalabilidade. Souza (2020) critica a lógica neoliberal de transferência de responsabilidade individual, sem oferta de políticas públicas efetivas para mulheres em contextos precários.

Por fim, diante das barreiras enfrentadas pelas mulheres empreendedoras como a sobrecarga doméstica, o preconceito e o acesso limitado ao crédito, evidencia a importância de reconhecer suas habilidades únicas. Como afirma Dornelas (2023), elas demonstram criatividade, resiliência e inovação, elementos que impulsionam seus negócios, e geram impactos positivos na sociedade. Valorizar essas competências é essencial para promover igualdade e fortalecer o papel feminino no cenário empreendedor brasileiro.

4.3 COMO O EMPREENDEDORISMO FEMININO TEM SIDO ABORDADO NAS PESQUISAS CIENTÍFICAS

O empreendedorismo feminino tem despertado cada vez mais interesse nas pesquisas científicas. Os estudos mais recentes mostram que esse tema vai além da economia, abordando também questões sociais, culturais, psicológicas e estruturais que influenciam o caminho das mulheres que decidem empreender no Brasil.

Uma das vertentes destacadas é a análise crítica dos discursos e representações sociais, como demonstrado por Souza (2020) e Bizarria et al. (2022). Esses autores apontam que instituições como o SEBRAE, ao promoverem o empreendedorismo, reforçam estereótipos de gênero como o da “mulher-maravilha” multitarefas, transferindo às mulheres a responsabilidade individual por superar desafios estruturais. O empreendedorismo feminino, nesse contexto, aparece como campo simbólico de disputa entre narrativas tradicionais e novas formas de identidade profissional.

Já os estudos de Rodrigues et al. (2021) e de Félix e Macêdo (2020) se concentram nos desafios enfrentados por mulheres empreendedoras e nos estilos de gestão adotados. Entre as dificuldades mais comuns estão a conciliação do trabalho com as obrigações domésticas, o acesso ao crédito e o preconceito de gênero. Em contrapartida, essas mulheres demonstram empatia, resiliência e comunicação eficaz, favorecendo práticas de liderança cooperativas e ambientes de trabalho mais humanos.

Outro enfoque relevante é o impacto social do empreendedorismo feminino, explorado por Iizuka e Costa (2022) e Lima et al. (2020). O primeiro estudo analisa negócios com foco em inclusão social e direitos, enquanto o segundo investiga uma cooperativa em presídio feminino, destacando o potencial do empreendedorismo na reinserção social. Em ambos os casos, o empreendedorismo é visto como ferramenta de transformação e superação de desigualdades.

No campo das motivações, Amorim, Confessor e Melo (2022) apontam que a afetividade é fundamental nas fases iniciais do negócio, evoluindo para um protagonismo cognitivo na consolidação da atividade empreendedora. Bomfim, Teixeira e Montenegro (2019), ao estudarem o setor de turismo, mostram que o crescimento ocorre de forma gradual e planejada, valorizando autonomia, equilíbrio e qualidade de vida. Essas abordagens reforçam um modelo de sucesso que vai além do lucro.

Camargo e Oliveira (2021) e Antloga et al. (2020) abordam a produção científica sobre o tema. O primeiro grupo destaca o crescimento da produção feminina, embora ainda concentrada em temas específicos, revelando desigualdades estruturais. Já o segundo evidencia a escassez de estudos na Psicodinâmica do Trabalho, onde o trabalho das mulheres é muitas vezes invisibilizado e atrelado ao cuidado. Ambos os trabalhos ressaltam a necessidade de ampliar temáticas e reconhecer a importância do gênero como categoria analítica central.

Por fim, Tommaso, Oliveira e Plonski (2023) e Silva et al. (2023) analisam o empreendedorismo feminino sob as lentes da inovação tecnológica e do intraempreendedorismo. As pesquisas destacam as Femtechs que são startups voltadas à saúde da mulher e a atuação inovadora de prefeitas no setor público. Apesar das barreiras de financiamento e das desigualdades de representação, as mulheres demonstram capacidade de inovação e promoção de inclusão social.

Em síntese, o empreendedorismo feminino é um campo dinâmico e interdisciplinar, que desafia estruturas sociais estabelecidas e propõe novas formas de organização econômica e social. As empreendedoras questionam modelos tradicionais de liderança, introduzindo valores como cooperação, sustentabilidade e responsabilidade social. A literatura demonstra que sua atuação vai além do aspecto econômico, sendo essencial para a promoção da equidade de gênero e do

desenvolvimento social. A evolução dos estudos reflete um fenômeno complexo, cuja compreensão requer abordagens amplas e políticas públicas eficazes para apoiar e fortalecer esse ecossistema.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, analisou-se a produção científica sobre o empreendedorismo feminino no Brasil no período de 2019 a 2024, evidenciando um campo de pesquisa em notável expansão e de crescente relevância. A análise dos artigos selecionados revelou que, embora o número de mulheres à frente de negócios tenha aumentado, barreiras estruturais, sociais e culturais persistem como obstáculos significativos. Questões como a dupla jornada, o acesso limitado a crédito, a sub-representação em setores de alta tecnologia e a reprodução de estereótipos de gênero foram consistentemente apontadas como os principais desafios, confirmando que a jornada empreendedora feminina é marcada por uma complexidade que transcende a mera gestão de negócios.

A principal implicação deste trabalho reside na demonstração de que o empreendedorismo feminino não é apenas um motor de autonomia econômica individual, mas um catalisador para o desenvolvimento social e a promoção da equidade de gênero. As pesquisas analisadas mostram que as mulheres empreendedoras tendem a criar negócios com forte impacto em suas comunidades, promovendo a inclusão e adotando modelos de gestão mais colaborativos e sustentáveis. A relevância deste estudo está em consolidar e dar visibilidade a essas descobertas, reforçando a necessidade de políticas públicas e iniciativas privadas que não apenas incentivem, mas efetivamente apoiem o empreendedorismo feminino, pois ignorar os obstáculos estruturais aqui discutidos significa subutilizar um potencial transformador para a economia e a sociedade brasileira.

Do ponto de vista teórico, esta pesquisa contribui ao sistematizar as abordagens acadêmicas recentes, oferecendo uma base sólida para futuras investigações. Ao evidenciar as lacunas existentes, como a necessidade de estudos ao longo do tempo e análises abrangentes que considerem recortes de raça e classe, o estudo direciona a agenda de pesquisa e abre caminho para o desenvolvimento de novos modelos explicativos que capturem as especificidades do empreendedorismo feminino no Brasil.

No campo gerencial, os resultados reforçam a importância de ações direcionadas por parte de empresas, investidores e poder público. A criação de programas de mentoria, o desenvolvimento de métricas de crédito mais inclusivas e a implementação de políticas de apoio, como a ampliação de creches, são estratégias práticas que podem mitigar as barreiras identificadas. Organizações que investem em lideranças femininas e promovem ambientes inclusivos não apenas contribuem para a justiça social, mas também para a inovação e a sustentabilidade de seus modelos de negócio.

O estudo aponta a necessidade de futuras investigações que incorporem análises mais aprofundadas com recortes específicos de raça e classe, indicando que as conclusões atuais podem não abranger totalmente as diversas realidades das empreendedoras no Brasil. Além disso, é destacada a carência de estudos longitudinais, que acompanham a trajetória das empreendedoras ao longo do tempo para oferecer uma compreensão mais dinâmica do fenômeno. A metodologia também se restringiu às bases de dados SciELO e CAPES, uma escolha que, embora visse garantir a qualidade acadêmica, pode ter excluído publicações relevantes de outras fontes. Por fim, o próprio levantamento identificou uma lacuna temporal, pois não encontrou artigos sobre o tema publicados em 2024 até a data de conclusão da pesquisa.

Em suma, o empreendedorismo feminino no Brasil é um fenômeno de resiliência e inovação. As mulheres não estão apenas abrindo empresas; estão redefinindo o que significa ter sucesso, desafiando estruturas e construindo um ecossistema de negócios mais humano e inclusivo. O caminho ainda é árduo e exige um esforço coletivo para desmantelar as barreiras que limitam seu potencial. Fortalecer o empreendedorismo feminino é, portanto, um investimento estratégico e inadiável na construção de um futuro mais próspero e igualitário para todos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA BIZARRIA, F. P. et al. Representações sociais sobre empreendedorismo feminino em webséries do Sebrae. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 16, n. 2, p. 150-166, 2022. Disponível em: https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W4383220718. Acesso em: 19 jul. 2025.

AMORIM, B. P.; CONFESSOR, K. L. A.; DE MELO, F. J. C. Cognição e afetividade nas trajetórias empreendedoras das mulheres da cidade de Salgueiro–PE. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, p. e471111537719-e471111537719, 2022. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v11i15.37719. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37719. Acesso em: 19 jul. 2025.

ANTLOGA, C. S. et al. Trabalho feminino: uma revisão sistemática da literatura em psicodinâmica do trabalho. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 36, p. e36nspe2, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/0102.3772e36nspe2. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ptp/a/qj5Wmt3hmXK77qy4qkMPqMN/?format=html. Acesso em: 19 jul. 2025.

AZEVEDO, D. Revisão de Literatura, Referencial Teórico, Fundamentação Teórica e Framework Conceitual em Pesquisa – diferenças e propósitos. *Working paper*, 2016. Disponível em: https://unisinos.academia.edu/DeboraAzevedo/Papers. Acesso em: 19 jul. 2025.

BANDEIRA, L. L. et al. As dificuldades de percurso das mulheres empreendedoras. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 12, n. 3, p. 1-18, 2021. DOI: https://doi.org/10.7769/gesec.v12i3.1213. Disponível em: https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1213. Acesso em: 15 jul. 2025.

BESSANT, J.; TIDD, J. **Inovação e empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman Editora, 2019. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=mV6kDwAAQBAJ. Acesso em: 10 jun. 2025.

BOMFIM, L. C. S.; TEIXEIRA, R. M.; MONTENEGRO, L. M. Empreendedorismo feminino em empresas de turismo e intenções de crescimento dos negócios. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 19, n. 2, 2019. DOI: https://doi.org/10.18472/cvt.19n2.2019.1465. Disponível em: https://cvt.emnuvens.com.br/caderno/article/view/1465. Acesso em: 19 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria Especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital. Secretaria de Governo Digital. Departamento Nacional de Registro Empresarial e Integração. **Mapa de empresas: boletim do 1º quadrimestre/2021**. Brasília: Ministério da Economia, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/boletins/mapa-de-empresas-boletim-1o-quadrimestre-2021.pdf. Acesso em: 5 jun. 2025.

CAMARGO, D. Y. et al. Qualificação profissional: um pilar essencial para o empreendedorismo feminino. 2024. Disponível em: https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/27568. Acesso em: 6 jun. 2025.

CAMARGO, L. F. R.; OLIVEIRA, J. S. Os lugares de fala das mulheres acadêmicas no campo do empreendedorismo no Brasil: Um estudo entre os anos de 2005 e 2020. **Revista de Ciências da Administração**, *[S. l.]*, v. 23, n. 60, p. 73–87, 2021. DOI: 10.5007/2175-8077.2021.e80819. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/80819. Acesso em: 06 jun. 2025.

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Cultura, 1999.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DORNELAS, J. C. A. **Dicas essenciais de empreendedorismo**. São Paulo: Atlas, 2023. Disponível em: https://www.grupogen.com.br/livro-dicas-essenciais-de-empreendedorismo-jose-dornelas-editora-atlas-9786559773671. Acesso em: 5 jun. 2025.

FANTINATO, M. **Métodos de pesquisa**. São Paulo: USP, 2015. Disponível em: https://atualiza.aciaraxa.com.br. Acesso em: 19 jul. 2025.

FÉLIX, K. P.; MACÊDO, M. E. C. Mulheres chefes de domicílio e empreendedoras/Household heads and entrepreneurs. **ID on line. Revista de Psicologia**, v. 14, n. 50, p. 127-138, 2020. DOI: https://doi.org/10.14295/idonline.v14i50.2411. Disponível em: https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2411. Acesso em: 19 jul. 2025.

GALVÃO, E. P. et al. O perfil empreendedor: um estudo sobre o empreendedorismo feminino em uma comunidade da cidade de Manaus. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 15, n. 1, p. 1268–1288, 2024. Disponível em: https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/3421. Acesso em: 15 jun. 2025.

GEM. **Empreendedorismo no Brasil: relatório executivo 2019**. [S.l.]: Global Entrepreneurship Monitor, 2019. Disponível em: https://ibqp.org.br/PDF%20GEM/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20Empreendedorismo%20no%20Brasil%202019.pdf. Acesso em: 26 mai. 2025.

GEM. **GEM 2022/2023 Women's Entrepreneurship: challenging bias and stereotypes**. [S.l.]: GEM, 2023. Disponível em: https://www.gemconsortium.org/report/gem-20222023-womens-entrepreneurship-challenging-bias-and-stereotypes-2. Acesso em: 28 mai. 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 15 jun. 2025.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo-9**. Porto Alegre: Amgh Editora, 2014. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=r-q_AwAAQBAJ. Acesso em: 26 mai. 2025.

IBGE. **Outras formas de trabalho 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. 13, 126 p.: il. color. (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua). Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102020. Acesso em: 1 jun. 2025.

IBGE. **PNAD Contínua: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.** Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/. Acesso em: 18 jun. 2025.

IZUKA, E. S.; COSTA, H. S. Negócios inclusivos liderados por mulheres empreendedoras: busca por avanços teóricos e empíricos. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 20, n. 4, p. 417-435, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/1679-395120220011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cebape/a/rnQGGWcKfM5TZfvyRGnR3gp/. Acesso em: 19 jul. 2025.

JUNQUEIRA, C. O que aprendemos em 2020. **Pequenas Empresas & Grandes Negócios**, São Paulo, ed. 383/384, p. 22–23, jan. 2021.

JANSSEN, N. A importância do empreendedorismo para o crescimento econômico e suas barreiras no Brasil. 2020. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/216673. Acesso em: 20 ago. 2025.

KOCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LEITE, D. S. Empreendedorismo materno: um estudo de casos sobre as oportunidades e os desafios enfrentados por mães empreendedoras. 2024. Disponível em: https://ri.ufs.br/handle/riufs/21712. Acesso em: 20 ago. 2025.

LIMA, I. L. et al. Empreendedorismo no cárcere: esperança às mulheres presas do Centro de Recuperação Feminino de Ananindeua-Pará, Brasil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e258996812-e258996812, 2020. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.6812. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6812. Acesso em: 19 jul. 2025.

LÜDKE, F. E.; BUGS, J. C. Jovens empreendedores e as dificuldades encontradas na gestão das suas empresas. **Revista de Administração de Empresas Eletrônica – RAEE**, n. 6, p. 96–120, 2017. Disponível em: https://seer.faccat.br/index.php/administracao/article/view/524. Acesso em: 15 jul. 2025.

LUBINA, A. et al. Competências empreendedoras de mulheres: Estudo de caso em treinamento de empreendedorismo como extensão universitária. **Revista Conexão UEPG**, v. 16, n. 1, p. 2014310, 2020. DOI: https://doi.org/10.5212/Rev.Conexao.v.16.14310.023. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/14310. Acesso em: 16 jul. 2025.

MACHADO, H. P. V. et al. Mulheres empreendedoras: razões e dificuldades para criação de empresas**. Revista de Administração Mackenzie**, v. 17, n. 3, p. 15–38, 2016. DOI: https://doi.org/10.1590/1678-69712016/administracao.v17n3p15-38. Acesso em: 16 jul. 2025.

MARTES, A. C. B. Weber e Schumpeter: a ação econômica do empreendedor. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 30, p. 254-270, 2010. DOI: https://doi.org/10.1590/S0101-31572010000200005. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rep/a/J34vkgf9BK7BSN4WgYYvspK/?lang=pt. Acesso em: 15 jul. 2025.

MOREIRA, T. M. **Empreendedorismo feminino, maternidade e conflito trabalho-família**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/38521/38521.PDF. Acesso em: 20 ago. 2025.

PORTAL BRASIL. **Quase 4 milhões de novos negócios foram abertos em 2021**. 2022. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-02/quase-4-milhoes-de-novos-negocios-foram-abertos-em-2021. Acesso em: 24 mar. 2022.

ROCHA, C. **Brasil é o sétimo país com maior número de mulheres empreendedoras**. [S. l.], 9 mar. 2023. Disponível em: https://rhportal.com.br/noticias/carreira/numero-de-mulheres-empreendedoras/. Acesso em: 30 jun. 2025.

RODRIGUES, L. C. A. et al. Empreendedorismo feminino: um estudo sobre características, desafios e perfis de gestão de micro e pequenas empreendedoras do Município de Monte Belo-MG. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e28810313244-e28810313244, 2021. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13244. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13244. Acesso em: 19 jul. 2025.

RME – REDE MULHER EMPREENDEDORA. **Quando nasce uma mãe, nasce uma empreendedora**. RME – Rede Mulher Empreendedora, 2019. Disponível em: https://rme.net.br/quando-nasce-uma-mae-nasce-uma-empreendedora/. Acesso em: 13 jun. 2025.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. Tradução de Maria Sílvia Possas. São Paulo: Nova Cultural, 1997. Disponível em: https://www.projetos.unijui.edu.br/economia/files/Schumpeter.pdf. Acesso em: 15 jul. 2025.

SEBRAE. **Empreendedorismo feminino: uma nova visão sobre os negócios**. Brasília: Sebrae, 2023. Disponível em: https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/empreendedorismo-feminino-uma-nova-visao-sobre-os-negocios,e61bf253be2a6810VgnVCM1000001b00320aRCRD. Acesso em: 28 mai. 2025.

SEBRAE. **Empreendedorismo feminino no Brasil em 2022**. [S.l.]: Sebrae, 2023. Disponível em: https://agenciasebrae.com.br/wp-content/uploads/2023/03/Pesquisa-Emp-Feminino-2022.pdf. Acesso em: 28 mai. 2025.

SEBRAE. **Empreendedorismo feminino no Brasil: desafios e o Sebrae Delas**. [S.l.]: Sebrae, 2024. Disponível em: https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ba/artigos/empreendedorismo-feminino-no-brasil-desafios-e-o-sebrae-delas,811d29c0c96cd810VgnVCM1000001b00320aRCRD. Acesso em: 31 mai. 2025.

SEBRAE. **Os 13 tipos de empreendedorismo**. In: SEBRAE RS. [S.l.], 18 jul. 2024. Disponível em: https://digital.sebraers.com.br/blog/empreendedorismo/os-13-tipos-de-empreendedorismo/. Acesso em: 20 ago. 2025.

SEBRAE. **Tendências e oportunidades do empreendedorismo feminino para 2025**. [S.l.]: Sebrae/SC, 2025. Disponível em: https://www.sebrae-sc.com.br/blog/tendencias-empreendedorismo-feminino-2. Acesso em: 31 mai. 2025.

SEBRAE/PR. **Relatório técnico: Empreendedorismo feminino no Brasil: um retrato atual**. Curitiba: Sebrae, 2023. Disponível em: https://sebraepr.com.br/impulsiona/empreendedorismo-feminino-no-brasil-um-retrato-atual/. Acesso em: 31 mai. 2025.

SEBRAE. **O papel da inovação e do empreendedorismo no desenvolvimento econômico**. Brasília: Sebrae, 2023. Disponível em: https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-papel-da-inovacao-e-do-empreendedorismo-no-desenvolvimento-economico,8358781563028810VgnVCM1000001b00320aRCRD. Acesso em: 11 jun. 2025.

SILVA, J. A. B.; SILVA, M. S. V. Análise da evolução do empreendedorismo no Brasil no período de 2002 a 2016. **Revista Estudos e Pesquisas em Administração**, v. 3, n. 2, p. 115-137, 2019. Disponível em: https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/repad/article/view/8674/6212. Acesso em: 7 jul. 2025.

SILVA, F. M. et al. Projetos municipais de intraempreendedorismo: a participação de mulheres no prêmio Sebrae prefeito empreendedor. **Gestão e Projetos: GeP**, v. 14, n. 2, p. 128-156, 2023. DOI: https://doi.org/10.5585/gep.v14i2.24567. Disponível em: https://periodicos.uninove.br/gep/article/view/24567. Acesso em: 19 jul. 2025.

SILVA, S. D. O. Empreendedorismo feminino: a influência da empreendedora no êxito do seu negócio. 2024. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Disponível em: https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/3937. Acesso em: 20 ago. 2025.

SILVA, W. T.; DO NASCIMENTO TONELI, B.; AGUIAR, J. R. A mulheres empreendedoras: desafios e conquistas em busca de inclusão social e econômica: um estudo de caso das feirantes de Montes Claros/MG. **e3—Revista de Economia, Empresas e Empreendedores na CPLP**, v. 9, n. 2, p. 55-65, 2023. DOI: https://doi.org/10.29073/e3.v9i2.758. Disponível em: https://revistas.ponteditora.org/index.php/e3/article/view/758. Acesso em: 16 jul. 2025.

SOUZA, C. G. A mulher de negócios no discurso do trabalho feminino. **Revista Katálysis**, v. 23, n. 3, p. 700-706, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/1982-02592020v23n3p700. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rk/a/QDSrQ48Td36y4zDFhwQzqhC/?lang=pt. Acesso em: 19 jul. 2025.

SOUZA, M. A. **Superando desafios**: o caminho das mulheres no empreendedorismo. 2024. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/44869. Acesso em: 20 ago. 2025.

TEIXEIRA, C. M. et al. Empreendedorismo feminino. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 6, n. 3, p. 151–171, 2021.

TEIXEIRA, L. I. L. et al. "É ela quem vai me atender?" Os desafios das mulheres em profissões culturalmente masculinas / "Will she attend me?" The challenges of women in culturally male professions. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 6, p. 64042-64059, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/353000780_E_ela_quem_vai_me_atender_Os_desafios_das_mulheres_em_profissoes_culturalmente_masculinas_will_she_attend_me_The_challenges_of_women_in_culturally_male_professions. Acesso em: 04 jun. 2025.

TOMMASO, S. F.; DE OLIVEIRA, S. P.; PLONSKI, G. A. O poder do empreendedorismo feminino escalando soluções para a saúde e bem-estar da mulher através de FEMTECHS. **Journal on Innovation and Sustainability RISUS**, v. 14, n. 3, p. 64-83, 2023. DOI: https://doi.org/10.23925/2179-3565.2023v14i3p64-83. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/risus/article/view/62260. Acesso em: 19 jul. 2025.